

1410894 2004 Dr. 213

Capítulo XXX

GLACIAÇÃO NEOPROTEROZÓICA SOBRE O CRÁTON DO SÃO FRANCISCO E FAIXAS DOBRADAS ADJACENTES.

Alexandre Uhlein

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG
uhlein@dedalus.lcc.ufmg.br

Carlos José Souza de Alvarenga

Universidade de Brasília, Brasília, DF
alval@unb.br

Roland Trompette

Paris, França

Henri Simon Jean Benoît Dupont

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG
hdupont@dedalus.lcc.ufmg.br

Marcos Egydio-Silva

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP
megydios@usp.br

Neven Cukrov

Rudjer Boskovic Institute, Zagreb, Croácia
ncukrov@irb.hr

Otávio Nunes Borges de Lima

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG
otavio.nunes@terra.com.br

Resumo:

O Cráton do São Francisco é constituído por crosta arqueana-paleoproterozóica com uma cobertura neoproterozóica, o Supergrupo São Francisco. Esta cobertura plataformar é composta por seqüências de diamictitos glaciomarinhas (Formações Jequitai e Bebedouro) e pelo Grupo Bambuí, com sedimentos siliciclásticos marinhos e carbonatos. O Cráton do São Francisco é circundado por várias faixas dobradas neoproterozóicas Brasileiras-Panafricanas. Estas estruturas são cinturões de dobras e empurrões derivados da inversão de várias bacias tipo rifte e preenchidas por sedimentos gravitacionais influenciados pela glaciação. Várias unidades portadoras de diamictitos afloram dentro do Cráton do São Francisco (Formações Jequitai e Bebedouro) e nos cinturões dobrados marginais. Estas unidades parecem ser aproximadamente sincrônicas, pois mostram semelhante posicionamento estratigráfico da seqüência de diamictitos.

A glaciação do início do Neoproterozóico ocorreu entre 800 - 750 Ma e foi regional, desenvolvida sobre o Cráton do São Francisco. Centros glaciais continentais ou calotas de gelo cobriram o cráton e deslocaram-se para bacias marginais marinhas. Fácies glaciomarinhas pouco espessas foram sedimentadas na região do cráton e foram retrabalhadas por fluxos gravitacionais subaquosos, gradando, lateralmente, para espessos fluxos de detritos (metadiamictitos) e turbiditos (quartzitos, metarritmitos, xistos) em bacias rifte marginais (futuras faixas dobradas). Glaciação aproximadamente sincrônica foi denominada de Sturtiana na Austrália.

Palavras-chave: Sedimentação Glacial, Bacias Rifte Neoproterozóicas, Diamictitos, Faixas Dobradas Brasileiras.

Abstract:

The São Francisco craton consists of Archean and Paleoproterozoic crust covered by the Neoproterozoic São Francisco Supergroup. These platform stratigraphic sequences are composed by the Jequitai and Bebedouro glaciomarine diamictites at the base and the marine siliciclastic and carbonate sediments of the Bambuí Group, at the top. The São Francisco craton is surrounded by several

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que o capítulo abaixo foi aceito para inclusão no livro ***O DESVENDAR DE UM CONTINENTE: A MODERNA GEOLOGIA DA AMÉRICA DO SUL E O LEGADO DA OBRA DE FERNANDO FLÁVIO MARQUES DE ALMEIDA***, atualmente em fase de diagramação, e que será lançado durante o XLII Congresso Brasileiro de Geologia, em Araxá, MG, em outubro próximo.

Capítulo: GLACIAÇÃO NEOPROTEROZÓICA SOBRE O CRÁTON DO SÃO FRANCISCO E FAIXAS DOBRADAS ADJACENTES

Autores: Alexandre Uhlein
Carlos J. Souza de Alvarenga
Roland Trompette
Henry S. J. Dupont
Marcos Egydio-Silva
Neven Cukrov
Otávio Nunes Borges de Lima

São Paulo, 21 de junho de 2004

Virginio Mantesso Neto

Virginio Mantesso Neto, Andrea Bartorelli,
Celso Dal Ré Carneiro, Benjamin Bley de Brito Neves
(Organizadores)

CONTATO:
Geól. Virginio Mantesso Neto
R. Barão de Itaim 148
04720-030 São Paulo SP
tel/fax (11) 5686-2358
cel (11) 9185-1943
email virginio@uol.com.br

Organizadores:
Virginio Mantesso-Neto
Andrea Bartorelli
Celso Dal Ré Carneiro
Benjamin Bley de Brito-Neves

Geologia do Continente Sul-Americano:

Evolução da Obra de Fernando Flávio Marques de Almeida

